CÂNCER DE ESÔFAGO: EPIDEMIOLOGIA, CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, PROGNÓSTICO E MANEJO NUTRICIONAL

KILVIA DUARTE DE QUEIROZ; FRANCINEUMA BARBOSA DOS SANTOS; BEATRIZ SOARES FARIAS; RAYANE DE LIMA BESERRA; CRISTHYANE COSTA DE AQUINO

Centro Universitário Fametro - Unifametro (kilvia.dq@gmail.com)

Centro Universitário Fametro - Unifametro (neumanutri@gmail.com)

Centro Universitário Fametro - Unifametro -(beatriz.farias01@aluno.unifametro.edu.br)

Centro Universitário Fametro Unifametro (rayanedelima@hotmail.com)

Centro Universitário Fametro - Unifametro (cristhyane.aquino@professor.unifametro.edu.br)

Área Temática: Alimentos, nutrição e saúde

Introdução: O câncer de esôfago é um tipo de câncer que afeta o tubo muscular que conecta a garganta ao estômago, chamado esôfago. É uma das formas mais comuns de câncer do trato gastrointestinal e apresenta altas taxas de mortalidade. Existem dois tipos principais de câncer de esôfago: o carcinoma de células escamosas, que se origina nas células que revestem o esôfago, e o adenocarcinoma, que começa nas células produtoras de muco que se encontram no final do esôfago, próximo ao estômago. O tratamento para o câncer de esôfago varia de acordo com o estágio da doença e pode incluir uma combinação de cirurgia, radioterapia e quimioterapia. O objetivo do tratamento é eliminar o câncer e preservar a função normal do esôfago tanto quanto possível. É importante que o diagnóstico seja feito precocemente, pois isso aumenta as chances de cura e permite um tratamento menos agressivo. Neste artigo de revisão, serão explorados os principais avanços no diagnóstico e tratamento do câncer de

esôfago, bem como as perspectivas futuras para a pesquisa nessa área. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar na literatura sobre o câncer de esôfago, abordando aspectos epidemiológicos, fatores de risco, métodos diagnósticos e tratamento. **Metodologia**: Para realizar esta revisão, foram feitas buscas nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, utilizando os termos "câncer de esôfago", "epidemiologia", "fatores de risco", "diagnóstico" e "tratamento". Foram selecionados 5 artigos que abordaram esses temas, nos últimos 5 anos. **Resultados e Discussão**: Estudos demonstram que o câncer de esôfago é mais comum em homens e apresenta maior incidência em países com baixa e média renda. Fatores de risco como tabagismo, consumo excessivo de álcool e obesidade aumentam significativamente o risco de desenvolvimento da doença. Embora vários fatores de risco estejam associados ao seu desenvolvimento, muitos deles são evitáveis, como tabagismo, consumo excessivo de álcool e obesidade. Portanto, é importante que a sociedade e os profissionais de saúde estejam cientes desses fatores de risco e incentivem a prevenção por meio de campanhas de conscientização e programas de rastreamento. O diagnóstico precoce é fundamental para melhorar o prognóstico dos pacientes com esse tipo de câncer. É importante que a população esteja ciente dos sintomas da doença e que os médicos considerem a realização de exames em pacientes de risco ou com suspeita de câncer de esôfago. É importante que os pacientes com câncer de esôfago recebam atendimento multidisciplinar, incluindo suporte psicológico e nutricional. Além disso, a doença pode ser assintomática em seus estágios iniciais, o que dificulta o diagnóstico precoce e aumenta o risco de mortalidade. O diagnóstico pode ser feito por meio de exames como endoscopia, tomografia computadorizada e biópsia. O tratamento pode envolver cirurgia, radioterapia e quimioterapia, sendo que a escolha do melhor método depende do estágio da doença e das características do paciente. **Considerações finais**: Em conclusão, o câncer de esôfago é uma doença grave e com alta taxa de mortalidade em todo o mundo, a conscientização sobre o câncer de esôfago é fundamental para prevenir a doença e melhorar o prognóstico dos pacientes. A prevenção por meio do controle dos fatores de risco, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são as principais medidas para reduzir a incidência e mortalidade por câncer de esôfago. Portanto, é importante que a sociedade como um todo se engaje em campanhas de conscientização e prevenção, além de apoiar a pesquisa científica para desenvolver novas terapias e tecnologias para o diagnóstico precoce e tratamento do câncer de

esôfago. Somente com um esforço conjunto é possível reduzir o impacto devastador do câncer de esôfago e melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias.

Palavras-chave: Câncer de esôfago, Epidemiologia, Fatores de risco, Diagnóstico e Tratamento.

Referências:

ANDRADE, F. A. et al. Tratamento do adenocarcinoma de esôfago: atualização e perspectivas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 1, 2019.

FERREIRA, A. C. et al. Epidemiologia e prevenção do câncer de esôfago. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 65, n. 2, 2019.

JONES, C. M. et al. Targeting DNA damage response and replication stress in the treatment of esophageal adenocarcinoma. **Digestive Diseases and Sciences**, v. 66, n. 8, p. 2222-2232, 2021.

KUROKI, T. et al. Endoscopic diagnosis and treatment of esophageal cancer. **Esophagus**, v. 16, n. 1, p. 1-7, 2019.

MORGAN, M. A. et al. Management of esophageal cancer: the latest evidence. **Journal of Thoracic Disease**, v. 13, n. 2, p. 1252-1266, 2021.

NISHIMAKI, T. et al. Esophageal cancer surgery: past, present, and future. **Journal of Anesthesia**, v. 35, n. 3, p. 388-396, 2021.

WANG, Y. et al. Advances in targeted therapy for esophageal cancer. **Signal Transduction and Targeted Therapy**, v. 6, n. 1, p. 1-18, 2021.

ZHANG, Y. et al. Chemoradiotherapy vs. chemotherapy for locally advanced esophageal cancer: a meta-analysis. **Frontiers in Oncology**, v. 11, p. 1-9, 2021.